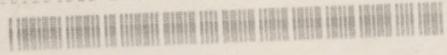


FERRAZ, Rufiro da Rocha. Coisas do espírito. Folha de S. Paulo,  
São Paulo, 18 abr. 1979.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029993

### Coisas do espírito

“Li na “Folha” de 5/4 notícia sobre o caso da orquestra sinfônica de Campinas. Ou seja, a rejeição, pela Câmara Municipal da cidade de Américo Brasiliense, do projeto de lei, infeliz e obscurantista, de certo vereador obtuso, determinando a extinção da Orquestra Municipal. Que posição notável! Que atitude altaneira, digna de tradição da cidade que viu nascer tanta gente ilustre, de mentalidade esclarecida, de fina sensibilidade! Que dirão os manes de Carlos Gomes e de Carlos de Campos, filhos da terra e compositores geniais? Campinas não poderia sofrer tão rude golpe, vendo desaparecer por um golpe de demagogia barata uma instituição musical que lhe honra os foros de cidade progressista, sim, mas que sabe cultivar as coisas do espírito e da arte. Imagine o leitor se Guilherme de Almeida, redivivo, pudesse manifestar-se a propósito — Guilherme de Almeida, que foi campineiro. 18-4-79.

“A Câmara da cidade das Andorinhas está de parabéns; o povo de Campinas, idem; o maestro Benito e a sua corporação também.

“A notícia ressaltou que a assistência, ao ter conhecimento do resultado da votação, se manifestou, uns valando o autor do projeto, outros batendo palmas pela decisão tomada. De sorte que foi uma como explosão franca e sincera que traduziu o que ia pela alma dos campineiros, na ocasião.

“O argumento de Judas invocado, o sofisma maquiavélico articulado não prevaleceu sobre o bom senso dos que pensam com a cabeça e sentem com o coração.”

Sr. Rufiro da Rocha Ferraz (Capital, SP).